

Desenvolvimento e Modernização Agropecuária



O resultado positivo do PIB da agropecuária continua refletindo o excelente desempenho do setor na Bahia. Em termos relativos, o referido setor participou com 12,77% do total, representando R\$ 7.309 milhões em 2002.

O agronegócio tem passado por profundas transformações e confirmado a sua importância para a economia baiana. Exemplos disso são a incorporação dos cerrados do Oeste baiano ao processo produtivo, com destaque para as culturas da soja, milho, algodão, café e frutas, e a criação de bovinos, aves e suínos; o pólo frutícola de Juazeiro, destacando-se as culturas da manga e da uva; a cafeicultura, que se expande nos pólos produtores já consagrados e caminha firme em direção ao litoral, com o cultivo do café *conillon*; a cultura do mamão na região do Extremo Sul; na Chapada Diamantina, onde já existe um pólo de horticultura consolidado, cuja ampliação vem se processando através do cultivo do alho e de flores; na região do Baixo-Sul, a expansão dos cultivos hortícolas, frutícolas e de mandioca; e, nas regiões Nordeste e Litoral Norte, a expansão da cajucultura, da citricultura e da cultura do coco-da-baía.

No que concerne às exportações, até outubro de 2003 a balança comercial do agronegócio participou com, aproximadamente, 27% do total das exportações do ano, registrando aumento de 8,56% em relação ao mesmo período de 2002.

O segmento líder em valores exportados foi o de papel e celulose, com US\$ 216 milhões, seguido de cacau e seus derivados, com US\$ 183 milhões, soja, farelos e óleos com US\$ 132 milhões, e frutas, hortaliças e suas preparações, com US\$ 58 milhões, número muito superior aos US\$ 48,4 milhões obtidos em todo o ano de 2002. Outros segmentos que também apresentaram crescimento foram: couro, peles e calçados, com US\$ 57,5 milhões, algodão e fibras naturais, com US\$ 35 milhões, e pescados, com US\$ 23 milhões, destacando-se a exportação de camarões congelados, com US\$ 17,2 milhões.

Desenvolvimento da Agricultura Moderna

O contexto atual da moderna agricultura baiana é resultado da consolidação dos pólos agrícolas existentes, expansão da fronteira, agregação de tecnologia de ponta – medida pelo incremento da mecanização, automação e uso de insumos modernos – de gerenciamento empresarial e atração de empreendimentos modernos.

O Governo do Estado, por intermédio da SEAGRI e dos agentes financeiros oficiais, Banco do Nordeste e Banco do Brasil, desenhou uma estratégia que permitirá operacionalizar 23 programas prioritários regionalizados, sob uma nova ótica de regiões econômicas, como forma de facilitar o acompanhamento e a execução das ações para os próximos quatro planos de safra, além de oferecer alternativas de investimento em atividades rentáveis, mantendo os incentivos governamentais e de outras fontes que agreguem maior valor à produção, estimulando e facilitando o beneficiamento de produtos, a comercialização e a exportação.

Para o período 2003-2007, foram destinados recursos, por cada agente financeiro, da ordem de R\$ 1,8 bilhão e, pelo Governo do Estado, de R\$ 500 milhões, em uma perspectiva de elevar o valor bruto da produção agropecuária – VBP, em 10% e de gerar 100 mil novos postos de trabalho anualmente. A participação do Governo do Estado está representada pelos recursos do Agrinvest, do Fundo de Aval, do Programa Cabra Forte, dos projetos Terra Fértil, Revitalização da Cultura do Algodão, Tucano e Comunitário de Flores, além do apoio nas áreas de infra-estrutura, organização dos produtores, capacitação e assistência técnica.



Devido à sua alta rentabilidade, a floricultura tem despertado o interesse de diversos empreendedores baianos

comercialização de flores e plantas ornamentais, além de uma cooperativa singular em cada um dos pólos dos projetos comunitários e o aperfeiçoamento de técnicos.

O desenvolvimento do setor se dará ainda por meio da instalação de 60 mil m² de estufas agrícolas, 11 câmaras frias, 12 sistemas de irrigação, aquisição de 11 caminhões-baú isotérmicos e refrigerados, com uma área de produção total de 85 hectares, com mais de 100 variedades de flores e plantas ornamentais de clima tropical e subtropical.

Fruticultura – A fruticultura irrigada cresce em ritmo acelerado e já contabiliza 105,6 mil hectares cultivados. A produção dos citrus, mamão e banana, em Bom Jesus da Lapa, é referência para o mercado. Ganham destaque também o limão thaiti e o caju, produzidos nas áreas irrigadas da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – Codevasf.

Incorporando as mais modernas técnicas de pós-colheita, as uvas e mangas ganham selos de qualidade certificados pelo Ibametro, significando maior incentivo à exportação e à competitividade no mercado internacional. Atualmente, todos os pólos de produção de manga monitorados na Bahia estão habilitados para a exportação, graças ao Programa de Monitoramento de Mosca-das-Frutas, realizado pela Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – Adab.

Com relação à agroindustrialização de frutas, um grupo nipo-brasileiro, sediado no polo Petrolina/Juazeiro, vem investindo na ampliação de câmaras frigoríficas e na infra-estrutura de recepção de matéria-prima e melhoria de processo, com incremento de 15% a 20% nas exportações de polpa de acerola, maracujá, abacaxi, manga e goiaba.

Caju – A SEAGRI tem dado uma importante contribuição para o avanço da cajucultura, especialmente com a instalação do Programa da Plataforma do Agronegócio Caju na Bahia, em 64 municípios, tendo como pólos as cidades de Ribeira do Pombal, Barreiras e Barra. A expectativa é de ampliação da área cultivada em 10 mil hectares, com apoio financeiro do Banco do Brasil que aporta, anualmente, R\$ 7 milhões para empréstimos aos produtores. No presente ano, foram implantados 1.700 hectares de novos cajuais, produzidas 130.000 mudas de caju-anão precoce e treinados 147 produtores, merecendo destaque o aumento significativo da produtividade, que deverá passar de 250 kg para 1.500 kg de castanha, por hectare de sequeiro, e para 4.000 kg por hectare irrigado.

Floricultura – A floricultura na Bahia encontra-se em franca expansão e vem despertando grande interesse por sua alta rentabilidade. Já abrange mais de 50 municípios e ocupa uma área de cultivo superior a 200 hectares, com mais de 150 produtores organizados em 15 associações.

A SEAGRI e a SECOMP, juntamente com prefeituras de 12 municípios, estão implantando o Projeto Flores da Bahia, com investimentos totais de R\$ 6,5 milhões (70% do Estado e 30% dos municípios). Esses investimentos destinam-se também à criação de um centro de

Tabela I
Produção e Área Colhida das Principais Frutas(*)
Bahia, 2003

Principais Frutas	Produção (t)	Área Colhida (ha)
Mamão	785.407	15.533
Laranja	772.512	48.330
Banana	764.854	50.931
Coco-da-Baía	417.818	76.510
Manga	300.674	19.272
Melancia	196.349	9.304
Abacaxi	132.631	4.670
Maracujá	114.177	8.767
Uva	87.434	2.911
Melão	46.750	2.719
Outras**	85.331	24.364
Total	3.703.937	263.311

Fonte: IBGE/ PAM - Produção Agrícola Municipal

Elaboração: SEAGRI

* Em sequeiro e irrigação

** Abacate, Caqui, Castanha de Caju, Goiaba, Limão, Tangerina

Palmito – Como resultado do Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Palmito, instalaram-se duas empresas multinacionais especializadas na produção e exportação de palmito: a Inaceres, localizada no município de Uruçuca, e a Expropalm, em Ituberá, que estão investindo, cada uma, R\$ 5 milhões na implantação de indústrias de beneficiamento. A expectativa é de que sejam implantados mais 10.600 hectares de novas áreas de pupunha, sendo que já existem 712 hectares de novos plantios, envolvendo 206 produtores. Atualmente, na Bahia, 3.600 hectares plantados com pupunha asseguram uma produção de 4.000 toneladas de palmito/ano. O Governo apoiou a implantação de uma biofábrica de produção de mudas de pupunha, de alta qualidade genética e sanitária, com investimento de R\$ 1 milhão.

Dendê – A Bahia possui uma área apta para o cultivo do dendê, de mais de 700 mil hectares, situada na região litorânea, que se estende desde o Recôncavo até os Tabuleiros do Sul do Estado. A maior parte da produção, correspondendo a 10 mil toneladas de óleo, provém dos dendezeais subespontâneos, de baixa produtividade, que ocupam uma área de 19.650 hectares. Os dendezeais cultivados são responsáveis pelo restante da produção, cerca de cinco mil toneladas, em uma área equivalente a 11.500 hectares.

De fato, o agronegócio do dendê apresenta dois segmentos fortemente diferenciados. O primeiro, constituído pelos chamados “rodões”, representado pela grande maioria das unidades processadoras do óleo, localizado na região conhecida como Baixo Sul, é responsável pela geração de cerca de 3.000 empregos diretos e de parcela considerável da renda regional. O segundo segmento está concentrado em quatro empresas de médio e grande porte que, juntas, processam a maior parte da matéria-prima produzida no Estado e, normalmente, controlam os preços pagos ao produtor.

Diante desse quadro, o governo instituiu o Programa de Desenvolvimento da Dendeicultura Baiana, que conta com uma ampla parceria de entidades públicas e privadas e que tem como objetivo principal estruturar e modernizar a cadeia produtiva do dendê através de inovações tecnológicas, utilizando sementes híbridas Tenera. Foram incorporados 12.000 hectares de dendezeais, tecnicamente formados, à atual área cultivada. A produção de sementes híbridas pré-germinadas totaliza 2,4 milhões, produzidas pela Ceplac e repassadas aos produtores por intermédio de quatro empresas processadoras do óleo, com financiamento do Banco do Nordeste, que está disponibilizando R\$ 8 milhões por ano ao referido programa. A meta global é adicionar, à produção atual,

no prazo de sete anos, 48 mil toneladas de óleo e gerar 4.000 novos empregos diretos no campo e nas indústrias.

Cana-de-açúcar – A estratégia de utilizar a estrutura dos projetos de irrigação nos Vales do Salitre, em Juazeiro, do Iuiú, em Casa Nova, do Baixio de Irecê e de Cruz das Almas para a construção de usinas, faz parte de projeto de implantação de um mega pólo canavieiro no sertão baiano, capaz de absorver a produção de mais de três milhões de toneladas por safra. Atualmente, a produção anual de cana não supre a demanda estadual, que é de 15 milhões de sacas, contra uma oferta de apenas 4,8 milhões.

Desenvolvimento das Lavouras Tradicionais

O governo tem contemplado as lavouras tradicionais com ações voltadas para a melhoria dos sistemas de produção, alternativas de agregação de valor, organização de produtores e comercialização. Em que pesem as dificuldades enfrentadas com a estiagem, o desempenho foi considerado satisfatório, visto que foram colhidos cerca de 3,8 milhões de toneladas de grãos na safra de 2003, representando um crescimento de 26,8% em relação a 2002.

A Região Oeste garantiu o bom desempenho da primeira safra de grãos no Estado, sobretudo com a produção de soja e milho, cujo volume representou 68% do total da safra. Por seu turno, a região de Irecê, que sofreu estiagem nos primeiros meses do ano, teve prejudicada, irreversivelmente, a produção de milho e feijão.

Fomento à Produção de Grãos

O Governo do Estado lançou o Programa de Multiplicação de Sementes para Agricultores Familiares da região de Irecê, com a perspectiva de elevar os níveis de produtividade das culturas de feijão e milho através da oferta de sementes selecionadas, beneficiando 19 municípios e 43.000 pequenos produtores organizados em associações, com investimentos da ordem de R\$ 1,7 milhão. Esses produtores receberam um "Kit Produtividade", composto de fertilizantes, inseticidas, formicidas e sementes, totalizando uma distribuição de 129.000 kg de sementes de feijão e 15.000 kg de sementes de milho, destinadas à formação de bancos de sementes nas comunidades beneficiadas.

Feijão – Dada a estiagem ocorrida na região de Irecê, principal produtora de feijão no estado, a produção na Bahia ficou bastante prejudicada: somou 363 mil toneladas, retraindo-se em 3,23%, comparativamente a 2002. A área colhida, que no ano passado foi de 758 mil hectares, caiu para 731 mil hectares. O rendimento médio passou de 494 kg/ha para 496 kg/ha.

O Governo do Estado lançou, neste ano, o projeto de Revitalização da Produção Agrícola da Região Nordeste da Bahia, que contempla 22 municípios das sub-regiões de Paulo Afonso, Ribeira do Pombal e Serrinha, beneficiando 16.400 produtores de feijão, organizados em associações comunitárias.

Já foram distribuídos pelo projeto, via associações, 110.000 kg de sementes de feijão, kits de fertilizantes e defensivos agrícolas e 165 tratores com implementos, além de recursos para obras e instalações de garagens. Além disso, mais de 4.125 produtores receberam cursos de capacitação, com ênfase no preparo do solo. Os recursos, da ordem de R\$ 14,5 milhões, tiveram como fonte o convênio firmado entre a SEAGRI/EBDA, SECOMP e CAR.

Milho – A colheita de milho da safra de verão foi de 1,4 milhão de toneladas, superando em 70% a safra anterior. A área colhida foi ampliada em 34% e o rendimento médio elevou-se em 27%, passando para 2.109 kg/ha.

Motivados pelos excelentes preços do produto registrados em 2002, os produtores do Oeste baiano ampliaram a área plantada de milho, resultando em uma produção de 1.061 mil toneladas, correspondente a 73% do total produzido pelo Estado. O governo promoveu a distribuição de 30 toneladas de sementes de milho para pequenos agricultores, de 150 comunidades rurais de 19 municípios produtores.

Mamona – O volume produzido de mamona será da ordem de 81,9 mil toneladas, representando incrementos de 26% na produção, de 12% na área plantada e de 12% no rendimento físico em relação à safra do ano passado. Esta performance coloca a Bahia como o maior produtor e exportador de mamona do país, abastecendo as indústrias locais e do Sudeste.

Soja – A produção de soja na Bahia, neste ano, foi de 1,55 milhão de toneladas, significando um aumento de 6,25% sobre a safra anterior, mesmo índice referente à ampliação da área plantada, que passou de 800 mil hectares para 850 mil hectares. O rendimento médio se manteve igual.

A desvalorização cambial e a alta cotação do produto no mercado internacional foram os grandes estímulos para a ampliação da área cultivada. As favoráveis condições climáticas, com boa quantidade de chuva na Região Oeste, criaram uma expectativa de safra recorde (com produção esperada de 2,04 milhões de toneladas e produtividade média de 2.400 kg/ha) que não se confirmou em decorrência da infestação de uma doença conhecida como “ferrugem asiática”, que prejudicou sensivelmente o desempenho da lavoura no Estado. O aumento do consumo mundial de óleos vegetais e os baixos estoques existentes provocaram uma elevação nos preços da soja no mercado internacional. Até meados de 2003, a cotação da leguminosa elevou-se em 38% na Bolsa de Chicago. O mesmo comportamento tem sido observado na praça de Barreiras, onde a saca de 60 kg atingiu a cotação de R\$ 45,00 no mês de janeiro deste ano.

Cacau – O Governo do Estado investiu prioritariamente na biofábrica de cacau, responsável pela multiplicação dos clones tolerantes à doença vassoura-de-bruxa, assim como no Projeto Genoma, que visa ao seqüenciamento e caracterização dos genes do fungo e dos genes do cacaueiro, além de oferecer a adequação do crédito, através da assunção de riscos operacionais, equalização de taxas de juros e criação do Fundo de Aval, instituído pela Lei nº 8.349, de 28 de agosto de 2002, e formado pelo Estado e Banco do Nordeste, para financiamento aos mini, pequenos e médios produtores rurais.

A biofábrica comercializou 2,6 milhões de mudas clonais de cacau e 305 mil garfos para enxertia, além de contribuir no esforço de diversificação da economia regional, produzindo e comercializando 2,8 milhões de mudas de essências florestais, fruteiras diversas, mudas de café *conillon* e de dendê. Os recursos foram assegurados junto ao Banco do Brasil e Banco do Nordeste em parceria, para os Planos de Safra 2003 a 2007, destinados ao financiamento de custeio e investimento para micros, pequenos e médios produtores, como forma de dar continuidade à recuperação da lavoura cacaueira, independente de aprovação ou não da prorrogação do programa do Governo Federal.

Graças aos investimentos do governo na biofábrica de cacau, foram recuperados 135 mil hectares que haviam sido afetados pela vassoura-de-bruxa



Com a nova tecnologia da clonagem, associada ao estímulo adicional da elevação dos preços, foram recuperados 135 mil hectares, correspondendo a 45% da área de 300 mil hectares programados para recuperação. Vale destacar a reabsorção de cerca de 50 mil postos de trabalho, além da perspectiva de continuidade da preservação ambiental.

Café – O estado da Bahia acompanhou em menor queda a safra colhida no Brasil. As primeiras previsões, feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, estimavam em até 2,5 milhões de sacas a safra para o Estado. No entanto, diversos fatores contribuíram para uma redução de 20% a 30% da previsão inicial: a estiagem dos meses de janeiro e fevereiro; o ciclo de baixa bianualidade na maioria das áreas de café arábica; o baixo nível de tratamento fitossanitário; a redução do nível de adubação, erradicação e/ou recepa de cafezais mais antigos; a falta de crédito de custeio para a grande maioria de pequenos e médios cafeicultores; e o baixo preço praticado no mercado internacional durante quase todo o ano de 2002.

Algodão – A produção de algodão na Bahia foi de 258 mil toneladas, uma elevação de 43,46% em relação à safra do ano passado. A área colhida, de 85,6 mil hectares, apresentou um acréscimo de 14% sobre o ano anterior, de 75,3 mil hectares. Ou seja: houve um ganho de produtividade de 26%, passando de 2.391 kg/ha para 3.017 kg/ha.

A cotonicultura vem crescendo expressivamente desde 1999, quando o Oeste se transformou na principal região produtora de algodão da Bahia. Esta atividade ganha nova perspectiva com a revitalização da produção da Serra Geral, pois, além da importância econômica, desempenha relevante papel social, haja vista que a produção é conduzida, na sua maioria, por pequenos e médios produtores, constituindo-se em uma atividade geradora de empregos no campo e nas cidades, através das usinas de beneficiamento. O Governo do Estado, através de uma parceria entre a Secretaria da Agricultura e a Secretaria de Combate à Pobreza, já beneficiou 1.200 produtores com a distribuição de sementes, fertilizantes, inseticidas e equipamento pulverizador.

Sorgo – Em termos percentuais, o sorgo foi a cultura que mais cresceu na Bahia na safra de 2003. A produção passou de 33,8 mil toneladas, em 2002, para 69 mil toneladas neste ano, um aumento de 103%. A área colhida, que em 2002 foi de 29,5 mil hectares, atingiu 51 mil hectares, um incremento de 73%. O rendimento médio teve uma evolução de 18%, passando de 1.144 kg/ha para 1.346 kg/ha.

O sorgo, que tradicionalmente era cultivado nas regiões de Irecê e Serra Geral, neste ano avança para o Oeste, com um cultivo de 19 mil hectares. Por ser uma cultura pouco exigente de chuvas, tem despertado o interesse de muitos produtores. Além disso, o preço tem sido bastante atraente desde o ano passado.

Sistema de Classificação de Produtos de Origem Vegetal – Claveba – No ano de 2003, foram emitidos certificados para mais de 800 mil toneladas classificadas de arroz, feijão, milho, alpiste, soja, óleo de soja, trigo e farinha de mandioca, gerando, com o serviço, uma receita de R\$ 712,2 mil.

O serviço de classificação de produtos de origem vegetal, além de atender à demanda do Estado, atende empresas públicas e privadas credenciadas para classificação, localizadas nos estados de Sergipe, Pernambuco, Piauí, Goiás, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Desenvolvimento da Irrigação

Apesar de aproveitar apenas 20,6% do seu potencial de áreas irrigáveis, que corresponde a 1,6 milhão de hectares, o índice de crescimento da irrigação no Estado segue uma trajetó-

ria crescente e superior ao registrado no Nordeste e no país, em virtude de investimentos realizados pela iniciativa privada e dos estímulos que o governo estadual vem patrocinando para a expansão e incorporação de cerca de 30 mil hectares na atual gestão.

Esses incentivos governamentais se traduzem na implantação de infra-estrutura básica: estradas, energia, hidráulica e comunicações, do trabalho de promoção em seminários, capacitação de irrigantes, do apoio a congressos, feiras técnicas e comerciais (Mercovale, Fenagri, Fenagro, XIII Conird), da integração entre os diversos órgãos do Estado (Cerb, SRH, CRA, e outros) e federais (Codevasf e Dnocs), além da implantação de obras de irrigação em projetos públicos executados pela SEAGRI (Quadros I e II).

Quadro I
Projetos de Irrigação Pública Estadual Implantados
Bahia, 2003

Projeto	Caracterização
Projeto Ponto Novo	As obras da segunda etapa deste projeto, iniciadas em 2002, encontram-se bem avançadas (mais de 80% executadas), tendo sua finalização prevista para janeiro de 2004. Serão 63 lotes empresariais, dos quais um funcionará como Pulmão Verde para apoio ao Projeto Cabra Forte, e 142 lotes para pequenos produtores (primeira e segunda etapas), totalizando 2.750 hectares
Projeto Vale do Curaçá	Este projeto conta com uma adutora de 56 Km para abastecimento humano e animal e com uma área irrigada para a produção de feno. O investimento total é de R\$ 2,09 milhões, com apoio financeiro da Caixa Econômica Federal e do PRONAF. O projeto entrará em operação no início do próximo ano, quando beneficiará diretamente 2.595 produtores.
Projeto Jacuípe	Localizado no município de Várzea da Roça, foi projetado para irrigar 1.002 hectares quando totalmente em operação. Atualmente, cerca de 60 ha estão sendo irrigados por 20 famílias, com cultivos de melancia, milho, feijão, batata-doce, manga, coco e pinha. Está prevista a implantação de mais 54 hectares de obras parcelares, incorporando ao processo produtivo mais 18 lotes, beneficiando 18 famílias.
Projeto Paulo Afonso	O projeto irá incorporar 352 hectares irrigados ao município de Paulo Afonso. Está em fase de conclusão o sistema de automação que vai possibilitar o controle e simplificação de operação das estações de bombeamento. Encontram-se em operação 114 ha irrigados, com cultivos de goiaba, pinha, manga, maracujá, banana, coco, melancia, feijão e milho.
Projeto Curral Novo	Localizado no município de Jequié, compreende uma área irrigada de 476 hectares, com todas as obras concluídas e com operação plena. Destaca-se a implantação da fruticultura irrigada, com predominância do caju, incluindo uma unidade de processamento de castanha.

Fonte: SEAGRI

Quadro II
Projetos de Irrigação Pública Estadual em Elaboração
Bahia, 2003

Projeto	Caracterização
Projeto Tucano	O Programa de Horticultura Irrigada da Bacia Sedimentar de Tucano prevê a utilização de água subterrânea para a criação de um polo produtor de hortaliças, em uma área de 3 mil hectares, até o ano de 2006, envolvendo os municípios de Tucano, Ribeira do Pombal, Ribeira do Amparo, Cícero Dantas, Cipó e Banzaê. O Projeto Piloto, localizado em Tucano, absorveu investimentos de R\$ 1,5 milhão em uma área de 150 hectares, beneficiando 100 famílias, as quais terão assegurado, pelo Governo do Estado, toda a infra-estrutura de irrigação, energia e transporte para as áreas comuns. Para a compra de equipamentos e custeio da lavoura, os produtores irão contar com financiamento da DESENBAHIA.
Projeto Mocambo-Cuscuzeiro	Projeto com área de 11 mil hectares de terras irrigáveis, localizado em Santa Maria da Vitória. O projeto básico já foi concluído, com um indicativo extremamente favorável para a captação e condução de água por gravidade, favorecendo a operação com menor custo e beneficiando cerca de 1.500 produtores rurais.
Projeto Zabumbão	Foi iniciado o processo licitatório para a contratação do projeto básico do sistema de distribuição de água para irrigação à jusante da Barragem de Zabumbão, localizada em Paramirim, e que beneficiará uma área de 1.000 hectares.

Fonte: SEAGRI - 2003.

Modernização da Pecuária Baiana

Caprinocultura – A caprinocultura baiana encontra sua melhor expressão no Programa Cabra Forte, que apresenta várias propostas, entre elas a melhoria genética do rebanho caprino, através da aquisição de matrizes selecionadas e reprodutores; a formação das condições necessárias para a estruturação de um ponto de água confiável nas propriedades para a produção de forragem (“pulmão verde”); a melhoria qualitativa dos rebanhos; e a modernização dos processos de comercialização, tendo como fundamento básico a capacidade de organização dos produtores.

As atividades de apoio governamental, como a assistência técnica e creditícia aos criadores, serão realizadas por 130 agentes comunitários, 13 técnicos de nível superior e 50 técnicos agropecuários beneficiados por um amplo projeto de capacitação.



O rebanho baiano de avestruz conta, hoje, com cerca de seis mil animais em mais de cem propriedades

Estruticultura – O rebanho baiano de avestruz conta com, aproximadamente, seis mil animais, distribuídos em mais de cem propriedades, localizadas em diversos pólos de criação, destacando-se os municípios de Irecê, Paulo Afonso, Jequié, Feira de Santana, Juazeiro e Barreiras. Em Paulo Afonso está sendo instalado um abatedouro/frigorífico, com uma capacidade de abate de 100 mil aves/ano, cujas estimativas apontam para a produção de 1,9 tonelada de carne, cem toneladas de plumas e 70 mil peles, gerando um faturamento de R\$ 70 milhões e a criação de 250 empregos diretos.

Bovinocultura de Corte – O rebanho bovino do Estado, estimado em 10 milhões de cabeças, em sua grande maioria é constituída de animais com aptidão para corte.

As regiões do Extremo Sul e do Oeste podem ser consideradas as principais referências na pecuária de corte baiana. No Extremo Sul, a pecuária é feita em larga escala, caracterizada como principal polo de produção de novilho precoce do Nordeste brasileiro; na região Oeste, o grande destaque tem sido as iniciativas exitosas de integração da pecuária às lavouras. Esses empreendimentos têm tornado o agronegócio extremamente competitivo, diferenciando-se largamente das outras regiões do Estado.

A implantação do Laboratório de Fecundação “in vitro” – FIV-Bahia, o primeiro do Nordeste brasileiro, certamente dará um novo impulso à modernização da pecuária baiana. O Laboratório deverá adotar como ênfase a multiplicação das excelentes qualidades da genética baiana, sobretudo no que diz respeito ao Nelore da Bahia, considerado referência nacional. Nesse laboratório foram investidos, inicialmente, R\$ 500 mil.

Outro resultado obtido pela pecuária de corte baiana é o trabalho de cooperação técnica Bahia-Bélgica, através do Centro de Excelência em Produção Animal da Bahia – Cepab, que, por intermédio da metodologia de abate acompanhado, ao comparar cruzamentos de BBB com Nelore Baiano, versus BBB com Braford, constatou que os animais BBB x Nelore Baiano apresentaram 7% a menos de ossatura e 3% a menos de gordura quando confrontados ao outro grupo.

Brevemente estará sendo inaugurado o primeiro frigorífico credenciado para a exportação de carne bovina, localizado na região de Barreiras. Outros frigoríficos, de igual ou maior porte, estão prestes a se instalarem no Estado, consolidando um processo de modernização da pecuária estadual, iniciado com os trabalhos de erradicação da febre aftosa.

Do ponto de vista da pecuária de base familiar, a EBDA vem desenvolvendo atividades de geração e difusão de tecnologias, profissionalização de produtores em administração rural, gerenciamento e manejo alimentar e sanitário do rebanho. Cabe destacar a transformação da Estação Experimental de Aramari em um centro de referência para a produção da pecuária orgânica, com sistemas de produção sustentáveis do ponto de vista ecológico.

Bovinocultura de Leite - Estima-se

que, em 2003, a produção de leite supera 1 bilhão de litros, aproximando-se ainda mais do consumo interno de 1,1 bilhão de litros. Para que o Estado se torne auto-suficiente, o governo tem incentivado a elevação dos índices de produtividade do setor, com a introdução de 5.600 matrizes de bom mérito genético para a produção de leite, e assistindo tecnicamente 5.470 pecuaristas, sendo que alguns produtores já alcançam médias de 2.000 kg a 3.000 kg de leite/vaca/lactação.

Um projeto que merece destaque é a criação do Sistema Estadual Integrado de Cooperativas de Leite que, de forma inédita, objetiva otimizar todo o parque produtivo, constituído pelas 11 principais cooperativas de leite do Estado. Adicionalmente, esse sistema contará com o apoio decisivo das lojas da Cesta do Povo, viabilizando a comercialização dos produtos.

Outro projeto em destaque, que está sendo realizado por um grupo de empresários neozelandeses instalados no município de Jaborandi, já produz leite a partir de sistemas rotacionados de pastagens sob pivô.

Os eventos agropecuários promovidos e apoiados pela SEAGRI têm crescido significativamente: os 40 eventos realizados representaram um investimento de R\$ 1,23 milhão, reuniram mais de 40 mil animais de 3.000 expositores e geraram uma movimentação financeira da ordem de R\$ 50 milhões, além de receberem um público visitante de três milhões de pessoas.

Apicultura - A apicultura baiana, em franco desenvolvimento, contribuiu, em 2003, com mais de quatro mil toneladas de mel centrifugado, ultrapassando as 60 toneladas de produção de pólen, envolvendo mais de 5.000 pessoas, direta e indiretamente. O valor bruto da produção deve superar R\$ 13 milhões.

Visando a preparar a atividade apícola para ingressar nos mercados europeu, asiático e da América do Norte de forma profissionalizada, 20 empresas e cooperativas do ramo apicultor participam do programa da Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex. Para tanto, investe-se em melhoria tecnológica, gestão para a qualidade, aumento da produção, assistência técnica, obtenção de registros e certificados junto ao Ministério da Agricultura, além da organização e capacitação dos apicultores. A



A produção de leite em 2003 superou as expectativas e o Estado caminha para tornar-se auto-suficiente neste setor

estimativa, no futuro, é de que 3.000 produtores cadastrados produzam 4.000 toneladas/ano e que, na área de beneficiamento, existam 27 empresas legalmente constituídas, além das que se encontram em fase de legalização.

A realização do VIII Encontro Estadual de Apicultura, com a participação de 450 apicultores da Bahia e de vários Estados do país, em especial dos estados nordestinos; a promoção de cursos básicos e avançados de apicultura para os técnicos multiplicadores de tecnologia; a assistência técnica a 1.439 apicultores; e a realização do I Encontro Sobre Exportação de Mel do Nordeste, com o tema "Mel: do Nordeste para o Mundo", serviram para intensificar a articulação entre as instituições públicas e privadas que operam na Bahia.

Avicultura – Apesar da produção de frangos de corte na Bahia ser crescente, situada em torno de 158 mil toneladas, ainda apresenta um déficit de 39% da demanda estadual. Este balanço vem sendo modificado gradativamente, graças aos projetos empresariais implantados, sobretudo a Avipal, no Recôncavo, que abate mais de 110.000 aves/dia, e produz, ainda, 300.000 ovos comerciais por dia, o que gera 900 empregos diretos nos seus frigoríficos, na fábrica de rações e nas granjas de postura comercial, além dos 370 produtores integrados. Contam também com apoio governamental o Projeto Mauricéia, no Oeste, com previsão de abate de 120.000 aves/dia, e a Avigro, com perspectiva de abater 50.000 aves/dia.



A adesão crescente dos criadores ao programa de erradicação da febre aftosa garantiu uma taxa de cobertura vacinal superior a 93%

disso, o governo mantém as ações de vigilância epidemiológica ativas no controle e fiscalização do trânsito de 1,3 milhão de animais, executadas por 43 barreiras fixas e 23 móveis, implantadas estrategicamente nas principais vias de acesso ao Estado. Destaca-se ainda o monitoramento soroepidemiológico realizado em 2003, quando foram analisadas 1.203 amostras, obedecendo às normas sanitárias internacionais para a confirmação do título de Zona Livre de Febre Aftosa com vacinação.

Erradicação da Febre Aftosa

A vacinação de cerca de 9 milhões de cabeças de bovinos e bubalinos, feita em duas etapas durante este ano, demonstra a adesão crescente dos criadores ao programa de erradicação, garantindo cobertura vacinal superior a 93%, taxa superior àquela recomendada pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, que é de 85%. Este fato criou condições favoráveis para a comercialização dos produtos agropecuários junto aos mercados nacional e internacional. Além

Defesa Agropecuária

Prevenção e Controle das Doenças dos Animais

No combate às principais enfermidades da produção animal, realizado de forma preventiva, destacam-se o recadastramento de 40 mil propriedades rurais, a fiscalização

de 296 eventos pecuários, com inspeção de 104,2 mil animais, além da fiscalização de 17,2 milhões de animais em trânsito.

Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose - Medidas de controle, como a vacinação obrigatória das fêmeas bovinas na idade de três a oito meses, têm sido implementadas como prioridade máxima, visando à redução da prevalência destas enfermidades em nossos rebanhos. Desta forma, foram vacinadas 49.599 bezerras em todo o Estado, com a participação dos 394 médicos veterinários autônomos cadastrados, além de 800 agentes vacinadores nos diversos municípios.

Sanidade Avícola - A trajetória de crescimento do setor avícola nos últimos três anos impôs a implementação de um sistema de acompanhamento e controle sanitário dos estabelecimentos, dando cumprimento às exigências nacionais e internacionais. Foram cadastrados 491 estabelecimentos avícolas industriais e 103 criatórios de avestruzes, registrando um crescimento da ordem de 136% em dois anos, estando todos estes estabelecimentos aptos ao monitoramento necessário à certificação sanitária contra as enfermidades de interesse avícola.

Sanidade dos Eqüídeos - A principal atividade tem sido o Controle da Anemia Infeciosa Eqüína – AIE, que representa o mais grave risco sanitário aos eqüídeos. Foram sacrificados 245 animais, em 93 focos identificados, buscando a redução deste agravio entre o plantel de eqüídeos da Bahia.

Sanidade Suinícola - O Estado da Bahia mantém o controle sanitário de 77 granjas suinícias comerciais, com população de 109,2 mil suínos, através da realização de levantamento sorológico para atestar a ausência da Peste Suína Clássica. Foram processadas 824 amostras de sangue para averiguação, uma vez que esse procedimento é condição necessária à manutenção do status de Livre da Peste Suína Clássica sem vacinação, outorgado pela OIE, em 2001, ao Estado da Bahia.

Controle da Raiva dos Herbívoros e Monitoramento da BSE - Com a finalidade de impedir o ingresso da raiva de herbívoros no rebanho baiano, estão sendo desenvolvidas, pelo Governo do Estado, ações no sentido de criar e capacitar equipes técnicas com o objetivo de realizar o mapeamento dos reservatórios e captura dos morcegos hematófagos transmissores da doença, além da vacinação de 926.387 animais.

Na Bahia estão sendo monitorados, atualmente, 88 bovinos importados de países da Europa e América do Norte, onde foram registradas ocorrências da Doença da Vaca Louca – BSE. Tal monitoramento é regulamentado pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, como garantia de controle e notificação imediata das autoridades sanitárias brasileiras e como comprovação de ausência da BSE.

Controle e Erradicação da Estomatite Vesicular - A ADAB notificou, desde a sua criação, apenas dois focos de estomatite vesicular, em 1999. Mas, em 2003, foram confirmados 20 focos por diagnóstico laboratorial e 13 por vínculo epidemiológico, totalizando 36 focos, em nove municípios, sendo interditadas 43 propriedades e suspensos os eventos pecuários e outras aglomerações animais por 60 dias, em 34 municípios. Nas ações de investigação epidemiológica do foco, foram vistoriadas 198 propriedades e inspecionados 8.805 bovinos, 264 ovinos, 208 caprinos e 35 eqüídeos, totalizando 9.312 animais suscetíveis.

Prevenção e Controle das Doenças e Pragas dos Vegetais

Programa de Controle de Moscas-das-Frutas – Na última avaliação das exportações brasileiras de manga, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos considerou o

trabalho realizado na Bahia como o melhor do país, sobretudo pelas condições de segurança quarentenária e manejo de risco averiguadas na Região de Livramento de Nossa Senhora, onde 92% das áreas são exploradas por pequenos produtores.

Esta é uma conquista da parceria firmada pela SEAGRI com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas) e Trópico Semi-Árido (Petrolina), a Universidade de São Paulo, Prefeituras Municipais e Associações de Fruticultores, que desenvolveram interativamente o Programa de Controle de Moscas-das-Frutas na Bahia, iniciativa que consolidou as exportações de manga e uva e almeja a abertura das exportações do mamão papaia para o mercado americano, depois de um forte e eficaz trabalho realizado na erradicação de viroses do mamoeiro.

Biofábrica Moscamed Brasil - Em uma ação vanguardista, recentemente o Governo do Estado da Bahia promoveu o maior investimento governamental brasileiro na produção massal de insumos biológicos, com a cessão de área em Juazeiro para sediar as instalações da primeira biofábrica do país de criação de machos estéreis de moscas-das-frutas, prevista para entrar em operação até 2005. O Projeto tem um custo estimado de US\$ 5 milhões, com investimentos do Governo Federal, Governo do Estado, iniciativa privada, FAO, IICA e Banco Mundial. Além da produção da mosca-do-mediterrâneo (Moscamed), serão produzidas, ainda, a lagarta da macieira, praga de rosáceas como a maçã, pêra e ameixa, além da vespa *Diachasmimorpha longicaudata*, usada mundialmente no controle biológico da moscas-das-frutas.

Erradicação de Viroses do Mamoeiro - A SEAGRI envidou esforços conjuntos com a iniciativa privada para a erradicação das principais viroses que acometem a cultura do mamoeiro, descritas como mancha anelar e meleira do mamoeiro. Em dois anos de combate, foram erradicadas mais de três milhões de plantas, reduzindo-se bastante a fonte de inóculo das viroses. De fato, no primeiro semestre de 2003, inspecionadas 7 milhões de plantas, só 300 mil estavam infectadas.

Systems Approach para Papaia - Após a redução significativa da fonte de inóculo de viroses do mamoeiro no Extremo Sul, partiu-se para o desenvolvimento do *Systems Approach* para a cultura da papaia, com o objetivo da abertura das exportações para o mercado americano. O trabalho, uma ação interativa entre o governo e a iniciativa privada, liderado pela Associação de Exportadores – Profrutas constatou a baixa prevalência das moscas-das-frutas na região circunscrita entre o Rio Jequitinhonha até a divisa com o Espírito Santo, abrangendo uma área de produção de 13.500 hectares de papaia. O relatório final do *Systems Approach* foi validado pelo Ministério da Agricultura, que deu parecer favorável e encaminhou para análise do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, esperando-se que, brevemente, os produtores já estejam efetuando os primeiros embarques para esse importante mercado.

Certificação Fitossanitária de Origem – CFO - A CFO tem permitido ao setor produtivo a adequação às normas internacionais de Manejo Integrado de Pragas, e a habilitação a vários sistemas, como o de Produção Integrada de Frutas e o *Systems Approach*. A Bahia é o estado com o maior número de engenheiros agrônomos credenciados para a emissão de certificados: são 809 profissionais treinados para prestar atendimento aos principais pólos agrícolas.

Programa Fitossanitário dos Citros - O programa é desenvolvido nas regiões do Litoral Norte, que conta com cerca de 15,3 milhões de árvores na região Oeste, onde o cultivo apresenta cunho empresarial; além do Recôncavo, onde está concentrada 17,2% da citricultura baiana.

A Adab monitorou, em todos os pólos produtores de citros, a população do ácaro vetor da leprose, através de inspeções fitossanitárias, em parceria com a Embrapa, EBDA, secretarias municipais de Agricultura e Associação de Produtores, todos devidamente capacitados para o reconhecimento e controle dessa praga. Foi apurado que os níveis populacionais do ácaro da leprose estão abaixo do exigido para as recomendações de controle (< 5%).

Através do georeferenciamento, foram caracterizadas áreas livres de ocorrência da verrugose da laranja doce e caracterização de baixa prevalência para gomose, leprose e Clorose Variegada dos Citros (CVC), sendo que esta última está restrita à região Litoral Norte.

Programa Soja - A Bahia foi surpreendida, em fevereiro de 2003, pela constatação da ocorrência em caráter epidêmico da ferrugem asiática, causada pelo fungo *Phakopsora Pachyrhizi*, com uma área afetada de 830.000 ha e perda estimada em 10,2 milhões de sacas de soja (US\$ 102,00 milhões). A Adab, além de realizar inspeções nas áreas afetadas, vem desenvolvendo um plano de contenção dessa praga, através do mapeamento e do treinamento dos produtores e trabalhadores para sua identificação e controle.

Programa Algodão - O uso de sementes certificadas, transporte de máquinas, emprego correto de agrotóxicos, devolução de embalagens vazias, transporte de algodão em caroço e de caroço de algodão, eliminação de plantas voluntárias, rotação de culturas e arranque de soqueiras constituem-se requerimentos necessários para a emissão de certificado de regularidade, credenciando os produtores ao recebimento do incentivo fiscal do Governo do Estado, que corresponde a 50% de abatimento do ICMS devido.

Fiscalização do Trânsito de Vegetais - A atividade de fiscalização conta, atualmente, com 43 barreiras fixas e 23 móveis e encontra-se orientada no sentido de manter e incrementar o patrimônio sanitário dos cultivos existentes, mediante a ação de um sistema de proteção com as barreiras sanitárias, estrategicamente distribuídas nas fronteiras com os Estados vizinhos e nas principais rodovias que cruzam o território baiano, requerendo ainda um programa moderno de reestruturação. No triênio 2001/2003, a fiscalização abrangeu cerca de 3 milhões de toneladas de produtos vegetais e 18 milhões de mudas de diversas fruteiras.

Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos - As atividades de regulamentação e controle dos produtos fitossanitários em uso no Estado e as de fiscalização de como esses produtos são comercializados e utilizados nas propriedades rurais, são os meios de que se utiliza a Adab para nortear o programa de fiscalização do comércio e uso de agrotóxicos na Bahia, possibilitando que se tenha o conhecimento dos agrotóxicos, como e em que proporção estão sendo aplicados.

Comércio Clandestino de Agrotóxicos – Chumbinho - No sentido de fiscalizar, apreender e inviabilizar a comercialização do produto clandestino vulgarmente conhecido como chumbinho, foram rastreadas as vendas do TEMIK 150, base do chumbinho, em todo o Estado, com interdição de 49.160 Kg do produto e recolhimento do mesmo pela indústria.

Projeto Campo Limpo - A Bahia é o nono consumidor de agrotóxicos do país e o primeiro das regiões Norte e Nordeste, exigindo uma adequada e eficaz logística no gerenciamento desse complexo procedimento de destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos. O Projeto Campo Limpo implementou a construção e funcionamento de cinco Centrais de Recebimento de Embalagens, localizadas em Barreiras, Ilhéus, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista e Irecê, e mais duas centrais em fase de conclusão em Bom Jesus da Lapa e em Conceição do Jacuípe.

Tabela II
Principais Ações de Fiscalização no Comércio de Agrotóxicos
Bahia, 2000 - 2003

Especificação	Unidade	2000	2001	2002	2003
Fiscalizações Realizadas	unid	1.182	1.446	1.250	1.849
Estabelecimentos Autuados	unid	61	20	178	241
Produtos Apreendidos	kg	948	468	4.568	3.121
Produtos Interditados	kg	267	2.455	15.859	12.064
Produtos Cadastrados	unid	693	758	828	856
Comerciantes Cadastrados	unid	194	228	270	287

Fonte: SEAGRI/ADAB

Atualmente, 54% das embalagens comercializadas na Bahia são devolvidas às centrais Campo Limpo, um incremento de 34,3% em relação ao ano anterior. A Bahia lidera o ranking desse processo em todo o Brasil.

Programa de Modernização e Regionalização do Abate – A Bahia iniciou a adequação dos seus matadouros regionais aos padrões higiênico-sanitários, com base nas mais modernas tecnologias. Tomando como exemplo o Pólo Regional de Jequié, que conta com 13 entrepostos de câmaras frigoríficas e uma indústria frigorífica de grande porte, e que funciona de acordo com as normas do Serviço de Inspeção Federal, as atividades foram ampliadas para os pólos de Simões Filho, Paulo Afonso e Ruy Barbosa, com a implantação da Portaria Ministerial 304, combatendo o abate clandestino e a comercialização de produtos de origem duvidosa, através dos serviços de inspeção sanitária estadual.

A Adab instalou barreiras sanitárias fixas e móveis em vários municípios do Estado, visando a controlar o abate, o trânsito e a comercialização de carnes clandestinas, sendo fiscalizados 9,4 milhões de quilos de produtos de origem animal, com a emissão de 258 autos de apreensão, correspondentes a 52 mil quilos.

Em 2003, a Adab inspecionou 232.838 bovinos, 4.517 caprinos, 3.967 ovinos e 39.126 suínos e efetuou a condenação de 76.560 órgãos. Além disso, a inspeção estadual esteve presente nos pólos industriais de avicultura dos municípios de Conceição de Feira, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Barreiras, fiscalizando 3,5 milhões de aves e condenando 28 mil órgãos de aves abatidas. A Adab também inspecionou, nos entrepostos de carne, cerca de 33 milhões de quilos de ovos, mel, salsicharias e pescados. Os municípios de Paulo Afonso e Ruy Barbosa realizaram obras para a adequação completa dos matadouros e a iniciativa privada construiu um novo matadouro em Barreiras.

As ações desenvolvidas pela Adab, em parceria com outros órgãos, objetivaram a aplicação das normas de higiene para obtenção e transporte do leite, com controle desde a ordenha até à comercialização, inclusive com intensificação da fiscalização durante a pasteurização e embalagem do produto, consolidando o programa de combate ao comércio clandestino em 18 municípios do Estado. O combate ao consumo do leite clandestino também foi realizado, mediante campanhas educativas em diversas regiões do Estado, especialmente junto às escolas da rede pública, com a participação de mais de 25 mil alunos.

Atualmente existem 159 estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Estadual – SIE, e a fiscalização realizada pela Adab cobriu cerca de 11 milhões de quilos de produtos lácteos.

Desenvolvimento da Aqüicultura e da Pesca

O ano foi bastante significativo para a pesca e a aqüicultura, que foram reconhecidas pelo Governo Federal, a partir da criação da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, vinculada ao Ministério da Agricultura.

A consolidação destes setores pode ser comprovada com a realização de três importantes eventos: o *World Aquaculture 2003*, a Feira Mundial de Aqüicultura e a I Conferência Estadual de Aqüicultura e Pesca, ambos em Salvador, e o XIII Conbep – Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, em Porto Seguro.

Na carcinicultura, se destacaram os pólos de Canavieiras, Maraú e Caravelas, em fase de implantação de 10.520 hectares. O investimento previsto na Região Sul é de R\$ 210 milhões. Este bom resultado credita-se à divulgação, pela Bahia Pesca, do potencial do Estado para o cultivo de camarão. Modernas tecnologias permitiram a melhoria da produtividade do cultivo de camarão, que atingiu 4.620 kg/ano. A geração de empregos diretos e indiretos, com a atividade, é da ordem de 3,75 empregos para cada hectare implantado.

No Baixo-Sul, o cultivo de tilápia em estuário gera emprego e renda para 80 famílias, onde foram instalados 16 módulos de capacitação para cultivo, com 192 tanques-rede. Também nesta região, encontra-se em fase experimental a ostreicultura, atendendo a famílias de pescadores e marisqueiros ao oferecer suporte tecnológico para o cultivo de ostra nativa. Essas atividades são desenvolvidas em parceria da Bahia Pesca com o Sebrae, IDES e Secretaria de Combate à Pobreza e Desigualdades Sociais.

O Programa de Piscicultura em Grandes Barragens já conta com 1,2 mil tanques-rede, instalados em Paulo Afonso, e outros 7,5 mil em processo de legalização para implantação, beneficiando 101 famílias, com uma produção de pescado estimada em 1,5 mil toneladas em 2003. No reservatório de Sobradinho, o programa acaba de ganhar o reforço de 15 módulos de produção, cada um com 12 tanques-rede, para capacitação de 75 famílias dos municípios de Sobradinho, Casa Nova e Sento Sé. A expectativa é de que a produção de pescado atinja 200 toneladas/ano. Esse programa, também implantado nos municípios de Ponto Novo, Filadélfia e Itiúba, conta com oito módulos de capacitação e atende a 40 famílias.

Visando a melhorar a comercialização da tilápia produzida, a Bahia Pesca e o Sebrae firmaram parceria para a viabilização do Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Tilápia, devendo absorver recursos da ordem de R\$ 870 mil.

O Programa de Apoio à Modernização da Frota Pesqueira conta com o desenvolvimento de um novo modelo de barco de pesca multifuncional, dotado de modernos equipamentos, e que serve para a formação de mão-de-obra, em uma parceria que envolve a Bahia Pesca, Ibama e Cepene. Também teve continuidade o projeto de apoio às colônias de pesca, através da reforma e ampliação de suas unidades físicas, sendo beneficiados os pescadores de Salvador, Vera Cruz, Candeias, Taperoá e Camaçari.

A Bahia Pesca concluiu o levantamento estatístico do setor pesqueiro – Estatpesca 2002 –, disponibilizando dados importantes para o direcionamento das ações, por município, quanto à produção e tipos de embarcação recomendados.



O cultivo de tilápia, no Baixo-Sul, é um dos destaques da aqüicultura baiana